



REGISTRO DA OBSERVAÇÃO DE UMA SALA DE AULA: ARTICULAÇÃO ENTRE TEORIAS E PRÁTICA DE ENSINO

Elizete Divina Xavier¹

RESUMO: O presente trabalho tem por objetivo relatar as observações realizadas em sala de aula como atividade de estágio da disciplina “*Teorias de Ensino e Aprendizagem*” do Programa de Pós-Graduação - Mestrado Profissional em Ensino na Educação Básica. Na disciplina mencionada foi estudada, no primeiro semestre de 2015, alguns dos grandes pensadores que marcaram a história da educação, tais como: Martinho Lutero, Erasmo de Rotterdam, Comênio, Rousseau, Kant, Skinner, Piaget, Vygostky, Dewey, Paulo Freire e Perrenaud. Também foram estudadas as contribuições da Neurociência para a aprendizagem escolar através dos textos da Guerra e Cosenza. A intenção da observação era enxergar na prática da sala de aula, uma ou algumas das teorias estudadas, no quesito interação professor/aluno. Tal aspecto abordado evidencia a metodologia de ensino, a interação social, a zona de desenvolvimento proximal, oralidade, diálogo, questionamentos, discussões e partilha. A observação relatada nesse trabalho foi realizada no dia 15 de maio de 2015, na sala do primeiro ano do turno matutino do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação - CEPAE, que é uma Escola Pública Federal vinculada à UFG - Universidade Federal de Goiás; atende da Educação Infantil ao Ensino Médio e é campo de estágio das licenciaturas além de trabalhar com formação continuada de professores da Educação Básica, com curso de especialização e mestrado profissional. O que foi percebido no curto espaço de tempo, de acordo com os conhecimentos absorvidos, estão descritos, considerando os pontos importantes, de acordo com a visão do observador e procurando evidenciar a articulação entre as teorias estudadas na disciplina mencionada com a prática observada, também foi registrado o parecer do observador salientando as considerações do trabalho realizado.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino, teorias, prática.

JUSTIFICATIVA

O olhar criterioso sobre a prática de sala de aula é condição indispensável aos alunos graduando dos cursos de licenciatura, visto que a atuação desses futuros profissionais serão, majoritariamente, nesse ambiente. Dessa forma, conhecê-lo e se familiarizar com ele, é de suma importância para a permanência ou não na profissão.

Para os que profissionais que já atuam em sala de aula e são alunos dos cursos de pós graduação em Educação, esse olhar se justifica na medida em que remete à reflexão sobre sua própria prática ao observar a do colega, principalmente, sendo este, um parceiro mais experiente, podendo exercer o papel de tutor e ampliar a atuação dos alunos professores. Pensando dessa forma é que esse trabalho se justifica, com o propósito de tornar público o olhar de uma aluna professora sobre a prática de outra professora experiente na busca de enxergar as teorias estudadas nos referenciais bibliográficos dos grandes pensadores da Educação.

¹ Elizete Divina Xavier

Professora da Educação Básica da Rede Estadual do Estado de Goiás e da Rede Municipal de Goiânia

Aluna do curso de Pós-Graduação - Mestrado Profissional em Ensino na Educação Básica CEPAE/UFG

Contato: professoraelizete@gmail.com.br

OBJETIVOS

O presente trabalho tem por principal objetivo relatar as observações realizadas em sala de aula como atividade de estágio da disciplina “*Teorias de Ensino e Aprendizagem*” do Programa de Pós-Graduação - Mestrado Profissional em Ensino na Educação Básica relacionando com as teorias e ideais de educação defendidos pelos autores estudados na disciplina. A intenção da observação era enxergar na prática da sala de aula, uma ou algumas das teorias estudadas, no quesito interação professor/aluno.

PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS-PEDAGÓGICOS

O procedimento utilizado foi a observação presencial em sala de aula e o registro descritivo do que foi observado.

Registro Descritivo da Observação de Sala de Aula

A sala nº 1 do CEPAE, do 1º ano, é composta de cadeirinhas e mesinhas infantis (de pequeno porte). As aulas são divididas por disciplina, há uma professora que leciona as aulas de português, história e geografia. Há outra professora para matemática e ciências, outra de arte e outro de Educação física. O calendário, mural e prateleira com os livros ficam ao alcance das crianças. Em todas as aulas observadas os alunos estavam dispostos em grupos de cinco alunos, eram quatro grupos na sala. A turma do 1º ano é formada por 20 alunos, todos com idade entre 5 e 7 anos. Nesse dia faltou um aluno. Esse registro é da observação do dia 15/05/2015, no período matutino, das aulas de língua portuguesa, educação física e biblioteca. A professora iniciou cumprimentando os alunos, não houve oração ou algum outro tipo de acolhida nesse período observado, somente os cumprimentos de “Bom dia”, o que leva a inferir o respeito ao princípio da laicidade. A professora preencheu o calendário com a data do dia (o calendário é feito de madeira e fica afixado na parede). Eu fui apresentada pela professora à turma. Havia uma monitora na sala. A professora conversou com os alunos sobre os personagens da Turma da Mônica, perguntou sobre as características de cada personagem. Ela perguntava assim: Quem se lembra do Cebolinha? Como ele é? Qual a cor da roupa dele? ... E os alunos respondiam, quando dois ou mais queriam falar ao mesmo tempo ela pedia para levantarem o dedo e escutar o colega primeiro. Depois perguntou da Magali, da Mônica e dos demais personagens, sempre questionando os alunos o que eles lembravam. Quando terminaram de falar



de todos os personagens, ela falou para os alunos irem a um cartaz de bolso feito de pano que fica pregado na parede e pegar um gibi. Houve um certo tumulto nesse momento porque vários queriam o mesmo gibi. A professora entrevistou dizendo que cada um escolhesse apenas um e que depois trocavam. Os alunos folhearam o gibi no grupo. A professora entregou uma folha xerocopiada que consistia numa tarefa de ligar o desenho do personagem ao seu nome. A professora explicou como deveria ser feita a tarefa e depois sentou de grupo em grupo ao lado de alguns alunos. Reparei que a sala é diversificada, há alunos que estão lendo e outros que ainda não lêem, eles olhavam no gibi para descobrir os nomes dos personagens. Após ligar os nomes, os alunos deveriam recortar e colar a folha no caderno. Deveriam também escolher um personagem para escrever sobre ele e fazer a ilustração. Há alunos que demoram a se concentrar, levantam, vão desenhar no quadro, vão nas cadeiras dos colegas, passeiam pela sala, ficam inquietos e a professora precisa chamar a atenção para que eles executem a tarefa, porém em momento algum houve impaciência da parte dela. Todos fizeram a atividade de acordo com o seu nível de percepção. O professor de Educação Física chegou na porta da sala e foi aquele alvoroço! O professor cumprimentou a professora e os alunos e lançou um desafio, falou que queria ver quem chegaria primeiro à sala de dança. Os alunos saíram todos disparados, correndo para a sala determinada. Lá o professor havia colocado o tatami no chão e os alunos brincaram de lutas; imitaram os movimentos do professor e se exercitaram. Recolocaram os calçados e voltaram para a sala em correria. O lanche foi servido na sala, os alunos que terminavam iam ao banheiro e escovavam os dentes, depois ficavam no pátio para o recreio. Após o recreio todos foram para a biblioteca; lá sentaram nas cadeiras formando um grande círculo. A bibliotecária leu uma história mostrando as gravuras do livro. Depois todos podiam escolher o livro que queria locar entre aqueles que estavam espalhados nas mesinhas. A professora titular sentou em uma das mesas e leu livros para alguns alunos. Os alunos ficavam de uma mesa à outra fazendo suas escolhas. A bibliotecária fez as anotações de devolução e nova locação. **Principais aspectos observados:** Metodologia de ensino utilizada pelo professor: Aula dialogada e interação em grupo com suporte de gibis. A professora questionou os alunos, acionou os conhecimentos prévios, possibilitou o desenvolvimento da oralidade de todos, ouviu um por um, incitou quem estava mais calado a falar o que sabia e direcionou as atividades. Interação social da classe: Os alunos interagiram entre si nos grupos e também com os



professores. Na hora da realização das atividades, a professora sentou ao lado do aluno, questionou sobre seus conhecimentos sobre a escrita e fez com que eles refletissem, individual e coletivamente em seu processo de elaboração. Estabelecimento da zona de Desenvolvimento Proximal: Observa-se que os alunos foram instigados pela professora a demonstrar o que já sabiam, como ponto de partida para a execução da atividade programada. A professora ficou ao lado de alguns alunos intervindo diretamente na realização da atividade, não era dando respostas prontas, mas questionando o aluno, fazendo-o refletir sobre o sistema de escrita. Diálogo, questionamentos, discussões e partilha: O diálogo foi interativo, todos queriam falar e contar algo que sabiam e a professora organizou para que todos falassem. A bibliotecária fez a leitura do livro usando as estratégias de leitura, puxando para verificar se os alunos antecipavam o que estava escrito, inferiam as informações e depois checavam para saber quem descobriu o desfecho da história. Participação/ envolvimento dos alunos: Todos os alunos participaram ativamente. Na biblioteca, todos queriam locar o livro que a bibliotecária leu, demonstrando o envolvimento na atividade.

BASE CONCEITUAL: ARTICULAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA

Na disciplina “*Teorias de Ensino e Aprendizagem*” do Programa de Pós-Graduação - Mestrado Profissional em Ensino na Educação Básica, foram estudados, no primeiro semestre de 2015, alguns dos grandes pensadores que marcaram a história da educação, tais como: Martinho Lutero, Erasmo de Rotterdam, Comênio, Rousseau, Kant, Skinner, Piaget, Vygostky, Dewey, Paulo Freire e Perrenaud. A intenção do estágio na sala de aula era enxergar alguns desses teóricos na prática observada; nem todos foram identificados, porém os pensadores que foram visualizados, tiveram como princípio comum o respeito aos aprendizes em seu processo de aprendizagem.

Martinho Lutero (1995) chama à atenção para a importância de ter adultos capacitados, professores especializados, mestres competentes no ofício de ensinar. Ele diz: “*Para ensinar e educar bem as crianças precisa-se de gente especializada*”. A professora regente da sala acompanhada é doutora em Educação, se preocupa em aperfeiçoar sempre e demonstrou possuir todas as habilidades necessárias, se tornando, de fato, competente no exercício de sua função. Soube respeitar as crianças em suas limitações, porém incentivando a todas a credi-

tarem nelas mesmas para a realização das atividades propostas. Serviu de referência para a promoção da escrita, possibilitou a interação entre os alunos e com ela mesma, além de estimular a reflexão sobre a função social da leitura e escrita nos variados contextos.

Kant (1996) nos diz que *“a educação é uma arte, cuja prática necessita ser aperfeiçoada por várias gerações”* e a professora está cumprindo seu papel servindo de modelo para os futuros educadores que a acompanham e que com ela aprendem a arte de ensinar. Kant (1996) nos diz também que *“o homem não pode se tornar verdadeiro homem senão pela educação”* e na escola acompanhada, apesar do pouco tempo, verifiquei que a educação, em seus variados aspectos, integral, é foco de todos os profissionais que nela trabalham.

Vygotsky (2005) alerta para o fato de que *“a aprendizagem da criança começa muito antes da aprendizagem escolar. A aprendizagem escolar nunca parte do zero”*. Os profissionais acompanhados demonstraram, através de suas condutas com as crianças, que compreenderam o que Vygotsky (2005) diz, pois sempre instigava as crianças a falarem sobre o assunto em estudo, buscavam ampliar o conhecimento delas partindo do que elas já sabiam, entendendo que elas não partiam do zero. Auxiliava cada aluno com dificuldade a realizar a tarefa compreendendo que *“o que a criança pode fazer hoje com o auxílio dos adultos, poderá fazê-lo amanhã por si só”* (Vygotsky 2005). Ainda de acordo com Vygotsky (2005) *“A área de desenvolvimento potencial permite-nos, pois, determinar os futuros passos da criança e a dinâmica do seu desenvolvimento...”*.

Utilizando a metodologia de colocar os educandos em grupo, a professora regente demonstra entender o que Paulo Freire (1983) coloca: *“os homens se educam entre si mediados pelo mundo”*. Com essa atitude, a professora reforça também o que Vygotsky (2005) defendia que *“na ausência do outro, o homem não se constrói homem”*. Comênio, filósofo tcheco considerado o pai da didática moderna e primeiro teórico a respeitar a inteligência e sentimentos da criança, defendeu uma educação mais lúdica, pois em sua época a educação era vista e praticada como um castigo, fato que Comênio (2008) reagiu com a célebre pergunta *“Por que não se aprende brincando?”*. Na prática do professor de educação física observado houve essa preocupação com a inteligência dos alunos, essa aposta na capacidade de cada um deles e o oferecimento de tarefas lúdicas que as crianças realizaram brincando.



De acordo com o observado, a escola busca pautar o trabalho numa linha interacionista, pois prima pelo trabalho em grupo, pelo diálogo, problematização e reflexão no processo de aquisição dos conteúdos em estudo e da elaboração da escrita, visto que cada aluno é entendido como único em sua subjetividade, necessitando da interação com o outro para emergir o sujeito atuante socialmente.

CONCLUSÃO

Com a realização desse trabalho pude focar meu olhar sobre a prática de outro colega profissional da educação, aguçando minha percepção para a materialização das teorias estudadas. Saliento que não é tarefa fácil enxergar a teoria que imbrica algumas práticas dos colegas e nem mesmo a nossa própria prática. Todavia é um exercício que precisamos realizar, principalmente com relação ao nosso fazer pedagógico. Através da reflexão sobre nossa prática podemos replanejar nossas ações e executar fazeres que realmente possibilitem o avanço de nossos educandos, cumprindo assim com nosso objetivo principal que é o de promover as aprendizagens significativas daqueles que estão sob nossa mediação, retomando sempre o tripé da prática educativa: *ação - reflexão - ação*. Agradeço a professora da turma observada que abriu a porta da sala para que eu pudesse realizar o trabalho. Agradeço aos professores titulares da disciplina “*Teorias de Ensino e Aprendizagem*” que me solicitaram o estágio oportunizando riquíssimos momentos de aprendizado, crescimento intelectual e profissional juntamente com o repensar de minha prática enquanto educadora da Rede Pública de Ensino na Educação Básica.

REFERÊNCIAS

- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro, Editora Paz e Terra, 1983.
- KANT, Immanuel (1720-1804). *Sobre a pedagogia*. Tradução de Francisco Cock Fontanella. Piracicaba. Editora: Unimep, 1996.
- LEONTIEV, Vygotsky. *Psicologia e pedagogia - bases psicológicas da aprendizagem e do desenvolvimento*. Tradução de Rubens Faria. Editora Centauro, 2005, pág. 25-42. São Paulo.
- LUTERO, Martinho (1483-1546). *Obras Seleccionadas*. Educação. Vol.5. Pág. 299-363. Editora Concórdia, São Leopoldo, Porto Alegre, 1995.
- NOVA ESCOLA, Revista. *Coleção Grandes Pensadores, Edição Especial*, Editora Abril, São Paulo, julho de 2008.